



## **PRÁTICA DE ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL I E FORMAÇÃO DO PROFESSOR: DA TEORIA À PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Tatiana Dias Ferreira  
(PPGFP/ UEPB)  
thatdf@hotmail.com

### **Resumo**

Nos dias atuais, no meio educacional, muito se tem discutido acerca das dificuldades apresentadas pelos alunos durante o processo de aquisição da leitura e da escrita. Este assunto tem incomodado, de forma especial, os professores dos anos iniciais do ensino fundamental, uma vez que a condição de leitor e escritor tem se mostrado como um requisito indispensável à ascensão ao mundo letrado e, conseqüentemente, à participação plena na sociedade. Na sociedade contemporânea a todo instante somos chamados a interagirmos com a linguagem escrita, desse modo acreditamos que para ler e escrever com proficiência é necessário que os alunos estejam em contato direto com o mundo letrado. O presente artigo tem por objetivo tecer algumas reflexões acerca dos fundamentos teóricos que perpassam o ensino da escrita do professor e como sua prática pedagógica repercute no processo de aprendizagem dos alunos de forma a propiciar o seu desenvolvimento e sua inclusão social nas práticas letradas exigidas pela sociedade. Quanto à metodologia, configura-se como bibliográfico. Para o desenvolvimento do artigo, nos fundamentamos teoricamente nos estudos de Leandro (2011), Reinaldo (2002), e Kramer (2010) no tocante à escrita e Gatti (2013) no que diz respeito à formação do professor. Quanto à metodologia este artigo, configura-se como um estudo bibliográfico. Trata-se, pois, de um estudo que pretende fornecer subsídios e reflexão, sobretudo junto aos profissionais que estejam atuando na área educacional. Esse estudo permitiu compreender que além da preocupação com a discussão do aluno leitor e escritor é preciso considerar a complexidade que envolve a tarefa de educar, investindo em aspectos como a formação docente e as condições estruturais para que o professor realize sua prática, fatores sem os quais a formação de sujeitos capazes de ler e escrever de maneira proficiente, dificilmente, será efetivada.

**Palavras-chave:** Escrita, Prática pedagógica e Formação do professor.

### **Introdução**

Paralelamente às investigações sobre a importância da leitura na formação do aluno, há também estudos investigativos que focalizam a importância do domínio da escrita, principalmente, na sociedade contemporânea, que vive e convive com a escrita. Nesse contexto, no meio educacional, muitas são as discussões acerca das dificuldades apresentadas pelos alunos durante o processo de aquisição da linguagem escrita.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, nos fundamentamos nos estudos de Leandro (2011), Reinaldo (2002), e Kramer (2010) no tocante à escrita e Gatti (2013)

---



no que diz respeito à formação do professor. Quanto à metodologia este artigo, configura-se como um estudo bibliográfico.

Sendo assim, este estudo tem por objetivo tecer algumas reflexões acerca dos fundamentos teóricos que perpassam o ensino da escrita do professor e como sua prática pedagógica repercute no processo de aprendizagem dos alunos de forma a propiciar o seu desenvolvimento e sua inclusão social nas práticas letradas exigidas pela sociedade. Trata-se, pois, de um estudo que pretende fornecer subsídios e reflexão, sobretudo junto aos profissionais que estejam atuando na área educacional.

### **Metodologia**

Quanto a sua classificação, esta é uma pesquisa bibliográfica que segundo Severino “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”. (2007, p. 122). Assim, nos servimos desse tipo de pesquisa tendo em vista que a pesquisa bibliográfica não é mera reprodução do que já foi dito ou escrito acerca de um determinado assunto, mas propicia a análise de um tema sob novo ponto de vista.

### **Resultados e Discussões**

Os estudos sobre a escrita surgiram nas últimas décadas do século XX e tiveram início depois dos estudos da leitura. Dentro desses estudos destaca-se a área da linguística aplicada enfatizando as discussões acerca do que é escrever e o que esse ato pode significar para o sujeito que o aprende.

Assim, segundo Reinaldo (2002) podemos destacar dois modelos teóricos sobre o processo de escrita e suas relações com o modo de ensino: os modelos embasados na concepção estruturalista e os modelos fundamentados pela concepção pós-estruturalista.

A concepção estruturalista ou decodificadora concebe que o ato de escrever é definido como um ato de transcrição da fala. “Dessa concepção decorre a visão de

---



que as pessoas alfabetizadas (aquelas que dominam o código escrito) já aprenderam a escrever, porque são capazes de traduzir para o código escrito aquilo que podem falar” (REINALDO, 2002, p. 01).

A concepção pós-estruturalista concebe a escrita a partir de diferentes dimensões, tais como: percebendo a escrita enquanto produto (aspectos organizacionais do texto), focalizando a escrita enquanto processo (fatores que envolvem a produção do texto) ou ainda voltando o foco para o escritor (compreendendo a subjetividade que envolve o ato de escrever, enquanto prática social).

Na perspectiva de escrita como produto o texto é visto apenas do ponto de vista formal e linguístico. Na qual o sujeito que escreve exerce um papel essencialmente passivo. Assim, comungamos com Leandro (2011, p. 108) quando nos lembra que “a abordagem que trata o texto como produto concebe esse objeto como unidade formal com início, meio e fim”.

Na visão da escrita como processo Reinaldo (2002, p. 05) nos assegura “[...] duas ordens de fatores agem paralelamente ao ato de escrever textos: os fatores sociais [...] e os fatores cognitivos [...]. Em suma, a produção de texto é aqui concebida como uma atividade recursiva: volta-se constantemente ao estágio inicial, avança-se, revisa-se o texto várias vezes, para só depois dar a tarefa por encerrada”.

Na visão de escrita cujo foco centraliza-se no escritor segundo Reinaldo (2002, p. 06) “considera que a escrita como produto (texto) e a escrita como processo são dois aspectos de um mesmo objeto”. Desse modo, a integração da escrita enquanto produto e processo como prática social situada, tendo em vista que essa integração tem possibilitado o entendimento de que quando o foco é o texto, faz-se importante o olhar acerca da relação que um texto possui com objetivos sociais aos quais se destina.

Assim, faz-se necessário que a prática de escrita na escola, particularmente no ensino fundamental seja entendida enquanto um processo de interação social na qual os alunos sejam vistos nesse processo de comunicação como sujeitos ativos, autores e participantes, agindo e interagindo com os seus pares como sujeitos sociais.

---



Ressaltamos que é de extrema importância que o docente perceba a prática de escrita enquanto um processo de interação social, histórico e cultural, que o ato de escrever vai além da simples atividade de fazer um texto a partir de um título ou de um tema. Mas ao contrário, que há em volta desse processo todo um planejamento, antes de chegar à etapa de produção textual. Principalmente no que diz respeito ao conhecimento dos gêneros textual a ser produzido e fazendo os seguintes questionamentos: Escrever para quem? Como escrever? Com que finalidade? Onde circula?

Nesse sentido, percebemos que a valorização do uso de textos de circulação social, bem como de textos reais, isto é, textos que fazem parte da realidade dos alunos, tais como, bilhetes, notícias de jornais, músicas, cantigas de roda, parlendas, poemas, dentre outros, permitem uma prática de escrita voltada para o contexto social no qual o aluno está inserido.

Mas como essa função social pode se concretizar na prática? Através de aulas – passeio [...] para expressar o que vimos, ouvimos e sentimos no desenho, no relato por escrito, em textos livres. Se possível, estas experiências devem ser divulgadas entre todos, através da impressão e confecção de livros, álbuns, murais sobre um tema que esteja sendo desenvolvido com as crianças [...] através da criação de histórias, individual ou coletivamente, em que o desenho e a palavra escrita pareçam vivos. (KRAMER, 2010, p. 101).

Desse modo, quando a prática de escrita é elaborada a partir de textos familiares e contextualizados, ou seja, significativos para os aprendizes, permite-se que estes reflitam sobre o ato de escrever. Desse modo, percebemos que em um mundo em processo de globalização, novas demandas se colocam para a educação escolar e novas exigências são postas diariamente. Nesse sentido Gatti (2013, p.53), afirma que:

A exigência social posta contemporaneamente é de um novo paradigma em educação, que [...] funda-se na demanda por uma escola justa e, para se ter uma escola justa [...] precisamos de professores que assumam esse compromisso e estejam preparados para isso. A escola justa – que faz justiça social – é aquela que, sem degenerar, inclui, não exclui e qualifica as novas gerações. É aquela que lida com as heterogeneidades, as respeita e leva a aprendizagens eficazes.

---



Portanto, faz-se imprescindível que na formação do professor esteja contida, dentre outros aspectos, a preparação dos indivíduos para a vida social, através do desenvolvimento de algumas competências exigidas pela sociedade.

## Conclusão

É importante que o professor desenvolva atividades que possibilitem a aprendizagem do sistema de escrita, para que os educandos possam aprender a usá-la socialmente, de acordo, com as necessidades vivenciadas em seu cotidiano. Levando sempre em consideração que o processo de escrita não é um produto escolar, mas um objeto cultural que cumpre várias funções sociais e possui meios concretos de existência, através dos gêneros textuais que circulam na sociedade.

Logo, a formação de professores destaca-se como um tema crucial, e sem dúvida, é uma das mais importantes dentre as políticas públicas para a educação, pois os desafios colocados à escola exigem do trabalho educativo outro patamar profissional. Além da preocupação com a discussão do aluno leitor e escritor é preciso considerar a complexidade que envolve a tarefa de educar, investindo em aspectos como a formação docente e as condições estruturais para que o professor realize sua prática, fatores sem os quais a formação de sujeitos capazes de ler e escrever de maneira proficiente, dificilmente, será efetivada.

## Referências

GATTI, Bernadete A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n50/n50a05.pdf>. Acesso em 19 de Julho de 2014.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2010.

LEANDRO, Mari de Lourdes da Silva. A produção de texto: teoria e ensino: um possível diálogo. In: SOUZA; ASSIS (Orgs.). Pesquisa **em língua portuguesa: da construção do objeto à pesquisa analítica**. João Pessoa; Editora da UFPB, 2011, p. 105 – 135.

REINALDO, Maria Augusta. **Teorias de escrita: implicações para o ensino-aprendizagem de produção de texto**. Departamento de letras – UFCG, 2002, p.1 - 9.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

---